

# A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno . . . . . 2\$400  
 « Semestre . . . . . 1\$300  
 « Trimestre . . . . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondências serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,

(Com estampilha)

Por anno . . . . . 2\$930  
 « Semestre . . . . . 1\$560  
 « Trimestre . . . . . 850

GUIMARÃES 3 DE DEZEMBRO.

JULGAVAMOS, que a *Opinião* era sómente um órgão do governo; mas enganamo-nos. — A *Opinião* ou tem desprezado nossas justas queixas, e accusações contra o governo, ou as tem julgado tão legitimas, que não tem ousado contrarias; (e quem o ousará?) mas não succedeu outro tanto, quando nossas queixa se dirigiram contra o governo, de envolta com a companhia *Viação* Portuense, e outras pessoas não designadas. — Acabou esse desprezo, ou grande consideração, e ahí temos a *Tesoura de Guimarães* votada ás acres censuras da *Opinião*! — Embora, *Opinião*, governo, companhia, e quem por nome não perca, todos juntos, não virarão o fio á *Tesoura*, por que ella, de todos, só corta a carne pôdre, que offerece pouca resistencia aos golpes.

O collega dignou-se lêr o 2.º art.º do nosso n.º 123, e, no seu n.º 279, d'elle traslada o periodo, com que aquelle artigo remata, que é o seguinte:

« Qual será o resultado de tudo isto? — O que já por partes se vae vendo: o que o governo quer; o que deseja a companhia; o que apeteem os invejosos e rivaes; não haver estrada commoda e facil para Guimarães. »

Eis o pomo da discordia.

## FOLHETIM.

### A MISSÃO DE GUIMARÃES.

EM NOVEMBRO DE 1857.

Padre Antonio C. dos Reis, considerado como orador.

(Continuado do n.º 127.)

### III

Eis-aqui um homem que me comprehende e a quem eu comprehendo. Como leria elle em minha alma este tedio que a opprime, esta necessidade que a agita, este vacuo, estas aspirações? D'onde vem o responder-me sem eu lhe ter fallado?

(Mr. A. Nettetment — *Hist. de la Litt. française sous le Gouvernement de Juillet*, t. 1.º l. v.)

CABE-NOS hoje fallar a nossos leitores do mais joven dos missionarios que vieram fazer a sua visita de salvação ao meio de nós. Fallaremos porem sómente de Padre Antonio Correa dos Reis considerado como orador. Mais adiante satisfaremos a justa curiosidade dos que quizerem saber alguns traços geraes da sua vida, podendo affirmar-lhes desde já que tem sido immaculada aos olhos dos homens, e exemplarissima como poucas.

Somos levados a esta pequena inversão do plano que nós tinhamos traçado, com alegria o dize-

O collega principia dizendo: « que a *Tesoura de Guimarães* lhe dá uma novidade. Que, ella *Opinião*, não sabia, que a companhia *Viação* Portuense tinha tomado a empreza de construir uma estrada de Villa-Nova a Guimarães para não a fazer: que é este um novo genero de empresa, que não comprehende, e ainda menos suppunha, que o governo lh'a havia adjudicado para não ter lugar. — Repete: que não entende, nem lhe parece facil entender-nos; mas que, o que ella *Opinião* entende de mais, é o desejo insofrido de impugnar tudo que não dimanar de certas fontes, impugnando-se tudo, ate a logica. e o senso commum. » —

(Não sabemos, que venha cá fazer esta chalaça)

O collega pôde contar-se no numero dos felizes; por que ainda está na santa innocencia. No seu espirito ainda não fizeram impressão as torpes maldades que o porco sujo, ou demónio, espalha por esse mundo com suas tentações; mas nós, que não estamos nesse estado d'innocencia, sabemos, que o interesse é o movel da maior parte dos homens, e, por nossa desgraça, temos experimentado os effeitos da inveja e da vingança.

Nós, naquelle periodo, que o collega transcreve, queixamo-nos do governo, da companhia, e dos rivaes e invejosos. Pois olhe: o que agora fazemos, já o fizemos ha nove mezes; e, se o collega tivesse então lido o que escrevemos no nosso n.º 52, não acharia incomprehensivel, o que se lê no n.º 123 e no arti-

mos, por ver a sympathia immensa que tem adquirido para o missionario as suas bellissimas practicas ou exhortações, como elle lhes chama, e por isso mesmo que sabemos estarem anciosos muitos de seus mais respeitaveis admiradores por ver um juizo imparcial, diremos melhor, um elogio condigno de sua eloquencia (\*) inspirada como a de propheta, pathetica como a elegia, cheia de doçura e de encanto como o apologo, de fogo, de brilho e de unção como o psalmo; de sua eloquencia em fim nervosa sublime, arrebatadora . . .

A dificuldade está em satisfazer ás exigencias de circumstancia para tratar dignamente o assumpto — para tecer um elogio condigno! Chamaremos quem nos ajude ou quem nos substitua neste ponto e tudo se remedeia.

Guimarães ficou absorta com as pregações de padre Reis pelo lado da sciencia que revelavam — vasta, profunda; da erudição — primorosa, variada; da eloquencia — singela, elevada, fogosa, meiga encantadora, caridosa, como costuma desprender-se d'uns labios puros e d'uma alma inspirada e esclarecida mais pelo sopro e por um raio de Deos que pela sciencia aparatosa do mundo! Guimarães admirou a unção e a convicção profunda que respiravam aquelles accentos sympaticos, o amor fraterno que se deixava ver por entre aquelle zelo e fervor na recommendação da virtude — recommendação mais expressa com o coração que parecia arrobar-se-lhe de meiguice e ternura por seus irmãos em *Christo*, que com as palavras tão repassadas de sentimento e caridade que lhe cahiam dos labios.

(\*) Que o juizo está feito por todos que tem tido a felicidade de o ouvir, e em seu ultimo resultado ou *verdictum* deu um elogio.

go em questão, sendo certo, que a collocação de Guimarães, e os seus grandes recursos causam inveja a alguém, que quer engrandecer-se á custa da sua decadencia; e sendo tambem certo, que a vingança é doce a todos os malevolos, e que a falla de commodas e promptas communicações está hoje considerada por todos um grave mal, não faltando quem queira vingar-se por esta forma da independencia e liberalismo de Guimarães, no desprezo a circulares, e portarias menos conformes com as leis.

De mais, se o collega não sabe a *historia*, o duvida, que haja *historia*, era melhor estar calado, do que escrever em estylo offensivo, a quem não o offende, a não ser por tabella — Crea, o que todo o mundo sabe, e cre. A companhia *Viação* Portuense está dividida em parcialidades, e, talvez, não falte dentro della, quem ainda hoje trabalhe para se não levar a effeito a estrada de Villa Nova a Guimarães, como via de communicação entre esta cidade e Porto, por darem a preferencia, como nós a damos, á sua direcção por Santo Thyrso; e, se nós a queremos já já, e achamos esse já tardio; é por fortes motivos, e além destes, por que queremos uma estrada, sendo-nos esta muito util para outros fins, e provisoriamente para aquelle, estando, como estamos convencido que a estrada por Santo Thyrso se hade fazer em breve, como indispensavel — Mas deixemo-

Pois bem, Guimarães precisa d'um interprete — d'um filho que falle em seu nome, e agora, para melhor d'um orador patricio que em nome da patria vá abraçar o orador estranho. Eil-o! prestai o ouvido . . . — E' Padre S. da C. Vieira Leite, que vae fallar. —

« *Verus sapienciae prædicator dicit:*  
 « *Sapientibus et insipientibus debitor sum,*  
 S. Greg. magn. lib. XXIV. moral.

« A verdade é para todos. Aquelle que se propõe enuncial-a, attendendo ao maior numero, isto é, aos que a procuram, e aos que mais carecem de instruir-se para conhecê-la e amal-a, tem cumprido a sua missão, ainda que não possa contentar intendidos e curiosos que ouvem o orador christão, menos para serem julgados, que para julgal-o. Aquelle porem que pela força da palavra domina a intelligencia do sabio, confirma-o em suas crenças, e leva ao mesmo tempo, um raio de luz ao entendimento do indouto e da creança — esclarece-os, convence-os, e lhes vae avivar até nas profundezas do coração o lume sagrado do amor divino, este, sim, pôde chamar-se o verdadeiro interprete da palavra de Deus, o inteprete do Verbo eterno, o verdadeiro prægador da sabedoria. — *Verus sapienciae prædicator.*

« Tal é o orador, que ha quinze dias, pouco mais ou menos, tem prægado dez ou doze vezes, na Igreja de S. Domingos. — tal é o rev. padre Antonio dos Reis.

« Observemol-o no pulpito: E' um homem no vigor da idade, modesto, humilde, desaffectedado e como descuidoso de si proprio; sua voz desprende-se mais doce que vehemente, o discurso desfia de seus labios, natural, e com aquella placidez que revela a candura da alma, a ingenuidade e o convencimento;

nos de conjecturas; deixemo-nos d'asserções, que podem ser contradictadas, e vamos aos documentos e ás provas testemunhaes e insuspeitas ao collega, para lhe fazermos ver, que não temos culpa em lhe darmos *novidades*, e que é comprehensivel, o governo, e a companhia quererem hoje uma cousa, e amanhã não a quererem; que é comprehensivel *este novo genero de empreza*.

Em 13 de Setembro de 1831 havia em Portugal governo, e existia uma companhia denominada *Viação Portuense*. Esta tomou a empreza de construir uma estrada do Porto a Guimarães, e o governo lha adjudicou. (Vid. Decr. d'aquella data). A companhia tomou a empreza da estrada *para a não fazer*, e o governo lha adjudicou *para não ter lugar*: foi uma empreza de novo genero; mas, dando-se agora outra identica, esta já não é nova, a não ser para o collega.

Em 13 d'Agosto de 1836 havia governo em Portugal, e existia uma companhia denominada *Viação Portuense*. Esta tomou a empreza d'uma estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, e o governo lha adjudicou. (Vid. Decr.) A companhia obrigou-se a condições, sendo uma d'ellas dar principio á estrada *o mais tardar dentro em 6 mezes depois de approvado o contracto pelas côrtes*, e o governo obrigou-se a condições. A companhia faltou a ellas, o governo faltou a ellas. Foi empreza, e contracto de novo e antigo genero, novo para o collega, antigo para nós.

Que a companhia faltou á condição basta olhar para a estrada, e ver nos *Diarios de Cortes e Governo* que o maximo do tempo para lhe dar principio acabou ha nove mezes; que o governo faltou a ella não somos nós, que o dizemos, é essa mesma companhia, cuja causa

o collega agora advoga, no seu manifesto publicado no n.º 63 do *Vimaranense*, no qual se leem as palavras seguintes:

« Se pois as obras não tem principiado, se não estão já em andamento, fica manifesto que a culpa não é da companhia nem da sua direcção: e permita-nos, sr. redactor, que vos digamos, que ignoraes os factos ou os confundis e alteraes quando dizeis — que o governo habilitou a companhia para a feitura desta estrada entrando com o quantitativo a que era obrigado. — O governo tomou 500 acções da companhia para esta estrada, mas não realisou ainda parte alguma dellas, nem é obrigado a fazel-o senão de 1 a 10 de Julho, como os mais accionistas: mas a que elle era obrigado ha muito, era ao pagamento dos juros e amortisações vencidas com relação ao preço da estrada de Braga, somma que aliás não era nem podia ser destinada ás obras da estrada de Guimarães. Não sómente esta obrigação é expressa no primitivo contracto da companhia, mas os antigos accionistas, que agora tomaram mais acções para a estrada de Guimarães, fizeram-n'o sobre a condição de não effectuarem suas estradas sem que o governo primeiro tivesse satisfeito o pagamento dos juros e amortisações vencidas com relação ao preço da estrada de Braga, e por isso esta condição passou para o contracto da estrada de Guimarães: ora o governo não só demorou este pagamento até meado d'Abril, mas ainda não pagou o juro e amortisação vencida em 1836; d'onde podeis ver, que se a companhia e a sua direcção tivesse as intenções que com tanta ingratitude e injustiça lhes attribuis, elles poderiam allegar este motivo para se recusarem ainda agora á construcção da referida estrada: mas ao contrario disto, os accionistas que tem concorrido ás assembleas geraes da companhia, e as direcções desta tem empregado todos os meios ao seu alcance para quanto antes principiarem as obras. »

D'aqui se vê, que a companhia tinha desejos, e tantos, que não se queria utilizar, para desculpa, das faltas do governo, mas, o que não deixa dúvida, é a falta do governo, e a falta da companhia; porque, além de tudo

isto já ser extemporaneo, estes desejos, aliás *louvaveis*, foram, manifestados em Junho, tempo em que parece estava proximo o cumprimento do contracto, que não teve pontual execução, e d'ahi a quatro mezes e meio, pelo menos, diziamos nós, que a companhia não tinha desejos, depois de termos dito, que havia expropriado terrenos etc. etc. e o collega toma á letra, o que se vê, é dito para estimulo! mas, se á letra fallou, á letra tem a resposta; e nós damos os agradecimentos á companhia por se achar actualmente nesta cidade, dando impulso á sua e nossa obra, sem ter adoptado a maxima da *Opinião* — *Fallem com humildade, se querem ser attendidos.* »

Temos feito comprehender, o que o collega não sabia, como poderia comprehender-se; resta-nos mostrar, que mal intendeu, o que, diz, *compreende de mais.*

O collega decisivamente não tem lido o nosso periodico — Quaes serão essas certas fontes (*ou fontes*) a que o collega se refere?! — Ainda hão de arrebrantar das entranhas da terra.

Já temos manifestado por muitas vezes, que não somos Devorista, Setembrista, Pastelheiro, Cabralista, Popular, Embuscado, Regenerador, Historico, ou outro qualquer nome, com que os diversos governos deste paiz tem sido alcunhados. A nossa fonte pura é a Carta pura no sentido do progresso intellectual, e material em harmonia com as ideias do seculo, e as forças, ou as possibilidades da nação; mas esta fonte ainda a não avistamos, para lá irmos encher o nosso cantar.

Quanto ás pessoas em todos os governos temos visto homens com os quaes sympathisamos, sem delles excluir o actual, mas é certo, que nem um destes homens tem sympathisado connosco. Esteja pois o collega descansado que em

os mais profundos mysterios da Religião, convenientemente esclarecidos, se manifestão com tal razão de crença que ainda os mais prevenidos e incredulos seriam forçados a submeter-se-lhes, ou a renunciar toda a evidencia. Alem disto, o rev. padre Antonio dos Reis, conciliando o dogma com a moral, descobrindo sua perfeita harmonia e fazendo-os concorrer ao encontro do homem para constituil-o feliz no tempo e na eternidade, tem a dupla vantagem de inspirar a um tempo a convicção e o amor, a caridade e a fé. As imagens, as parabolias, as bellezas de todo o genero, todos os recursos da eloquencia e principalmente a erudição sagrada flue de sua boca como cousa que lhe é familiar.

« Se assim não fosse, não veriamos um auditorio inteiro, composto de todas as classes, de todas as condições e jerarchias, estar-lhe pendente não só d'um discurso, mas até de uma palavra e d'um aceno.

« E a proposito de aceno, direi que ainda não vi tanta propriedade de acção, tanta gravidade e compostura de gesto, como aquella do sr. padre Antonio dos Reis: a admiração, a dôr, a supplica e os affectos mais intimos da alma traduzem-se em qualquer movimento dos braços, do rosto e das mãos, de sorte que a palavra, concertando-se naturalmente com o gesto, prende de todo a attenção dos ouvintes, e domina cada vez mais seu espirito e suas resoluções.

« A indifferença e a má vontade desaparecem á voz do sr. padre Antonio dos Reis. Digo indifferença e má vontade, por que, permitta-se-me esta reflexão, ha ainda hoje muitas prevenções contra os catholicos sinceros: os padres, os missionarios, os verdadeiros fieis, todos os homens de piedade e de fé, não estão ao abrigo da maledicencia e do sarcasmo de muitos que não querem ver no missionario, no humilde padre e no christão exemplar, o homem do sacrificio, da abnegação e da caridade; não querem ver nelle o homem que deve impôr a regra dos costumes, por que ordena a cada qual, que se vença a si proprio, suas paixões e suas affeições mais queridas... e isto é pedir uma cousa muito difficil. Direi mais: não querem ver no missionario, no humilde padre um heroe, um amigo dedicado do genero humano; heroe, por que o primeiro de seus triumphos é alcançado sobre a propria vaidade, e o fructo de suas conquistas vae esconder-se na cabana do camponez e no alvergue do

indigente; amigo dedicado, por que a sua amizade não tem a raiz na terra — seus motivos são muito espirituales, muito fora do alcance dos sentidos, para que seja comprehendida pela gente do mundo e dos prazeres.

« Ha porem ainda uma cousa mais triste (e com isto termino a minha reflexão) é que estes inimigos de padres e missionarios achão sempre proselytos medrosos e inexpertos que apesar de alguma repugnancia, vão applaudindo suas malevolas declamações, seus epigrammas, e muitas vezes suas blasfemias; e não faltam destes, que só por miseravel fraqueza, por terem medo que lhes chamem fanaticos, carolas, ou supersticiosos, insultam o que ha de mais venerando, o que é de Deus, e o proprio Deus, mentindo á consciencia, e cobrindo com a impiedade, convicções que não podem destruir. Desgraçados! que tão exactamente justificam estes versos que Boileau escrevia a um seu amigo:

« Vois-tu ce libertin en public intrepide,  
Qui prêche contre un Dieu qui dans son ame il croit?  
Il iroit embrasser la verité qu'il voit.  
Mais de ses faux amis il craint la raillerie  
Et ne brave ainsi Dieu que par poltronerie. »

• Pedida a divida venia pela digressão que nos cahio de geito, voltemos ao nosso Padre Antonio dos Reis e concluamos.

Como já se disse, este distincto orador tem a grande arte de dominar o auditorio, e de fazel-o aceitar irresistivelmente as verdades que lhe propõe. Mas falta ainda alguma cousa muito essencial, a principal sem dúvida. Não é bastante ter convencido o espirito; é preciso levar o coração após o que se crê, é preciso movel-o, acaloral-o, para assim dizer, com o fogo de palavras santas, palavras de supplica e de esperanza. Para elle não valem argumentos; o syllogismo não é linguagem que o convença, mas antes seria capaz de secal-o e arrefecel-o. Precisa-se pois de outra arte que lhe falle exclusivamente, que o mova a querer aquillo que é já do dominio do espirito. Ora nesta arte é que o Sr. Padre Antonio dos Reis me parece inimitavel: Vejamos: Sua oração está linda. Agora já não é mais aquelle orador que derramara sobre o auditorio todas as riquezas da eloquencia; é um homem muito trivial; é um amigo que deplora a miseria de seus amigos; é um pae que chama por seus filhos transviados nos caminhos embaraçosos da vida para os conduzir a um logar de bemaventurança e de paz,

é um irmão abrazado em caridade e amor por seus irmãos, que lhes pedê com palavras desentranhadas dos seios da alma, que não dissipem sua herança, que não troquem pelo gosto d'um instante uma ventura que não tem fim.

« Padre Antonio dos Reis triumpho... Os fructos da doutrina que ha pouco houvera semeado, amadurecem agora com o vivo calor de sua palavra insinuante, com a doçura e mansidão de suas exhortações. E eu tenho visto as primicias destes fructos — lagrimas... as lagrimas que muitas vezes tem corrido pelas faces de muitos, e que abonão mais o orador sagrado que mil acclamações profanas e ruidosas.

E não se diga que o meu pobre folhetim desdiz desta incontestavel asserção, não. Se me propuz escrever a respeito do sr. padre Antonio dos Reis não foi com o intento de engrandecel-o na opinião publica, mas unicamente, para que a opinião publica não condemnasse a imprensa de Guimarães, por que tendo fallado de pregadores muito insignificantes e obscuros (a) não fallasse agora deste que é, no meu humilde parecer, o melhor que tenho ouvido. E' um dever que se cumpre e nada mais.

« Em fim (e dou o caso por acabado) como as lagrimas são a unica recompensa do orador neste vale de lagrimas, sejam estas provenientes d'uma sincera conversão o bem merecido louvor do rev. padre Antonio dos Reis. Eu lho desejo de todo o coração e não cessarei de clamar com um Santo Dr. da igreja: « Docente te in Ecclesia, non clamor populi sed genitus suscitetur. Lacrimae auditorum laudes tuae sint... » (b)

S. da C. Vieira Leite.

Ainda bem que a penna desta vez foi digna do assumpto, e nenhum reparo temos a fazer ás reflexões do nosso illustre e intimo amigo senão que paceram demasiado curtas para o nosso desejo.

(Continua)

P. M.

(a) « Não me refiro a oradores estranhos, e ainda menos aos meus patricios, os quaes têm tido muito tempo de conhecer as minhas intenções. Respeito-os muito. A allusão é mais justa, e o leitor pôde facilmente adivinhal-a. »

(b) S. Hieron. Epist. ad Nepotianum, de vita Clericorum et Sacerdotum.

tempo algum lhe poderemos fazer guerra, mesmo porque esta guerra não pôde dar-se na fonte, que nós procuramos, sem esperança de encontra-la.

J. I. d'Abreu Vieira.

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

### NOTÍCIAS DE HESPAÑHA.

Parece que em França foi mui bem acolhida a modificação no sentido liberal que imprimiu na sua politica o rei Leopoldo da Belgica, a cuja sabedoria e previsão se deve o desenlace favoravel da crise por que passou aquelle paiz.

Hontem se recebeu em Madrid o discurso que pronunciou Comonfort na abertura do congresso mexicano.

Eis as palavras que consagra o presidente á grave questão pendente entre a Hespanha e o Mexico:

As questões, diz, pendentes com a Hespanha conservão ainda a sua gravidade. Apesar da recludão e a moderação que o governo mostrou constantemente n'este assumpto, ainda não se conseguiu um accôrdo justo, e conforme com a dignidade d'ambos os paizes. Havendo-se proposto ultimamente d'um modo official a mediação da França e Inglaterra o governo appreciou no seu justo valor o espirito amigavel e conciliador destas duas nações, tanto em aceitar a mediação como nas negociações que possam seguir-se; e lhe servirão de guia aos principios de justiça, e o sincero desejo de conservar a paz, porem sem aceitar nada que seja contrario á honra da republica.

### Madrid

«A escolha dos governadores das provincias feita por M. Bermudez de Castro denota o espirito mais conciliador, e um tacto perfeito, recaihiu em pessoas, que já tem pratica da administração, sem lhe importar com as suas opiniões politicas. Com effeito no numero dos escolhidos contão-se dous progressistas, e seis ou oito vicalvaristas. Os outros pertencem ás diversas fracções do partido moderado.

A conspiração de Barcelona, segundo todas as informações recolhidas, era mais uma loucura do que um combinação regular.

Foi posto á disposição da augusta mãe da Rainha o Palacio de Hespanha em Roma.

Recebeu-se em Madrid a noticia d'outra grande catastrophe maritima. Perdeu-se o Dunbar na passagem de Londres a Sydney. Tripulação passageiros, tudo pereceu, excepto uma só pessoa, isto é, 140 individuos. Levava a bordo 72,000 libras esterlinas.

A futura Rainha de Portugal, antes de vir á corte do visinho reino, irá fazer uma visita á Rainha Victoria, que tomou uma parte directa nas negociações para a sua união com D. Pedro V.

Vão sahir para a ilha de Cuba mais de mil marinheiros com destino á esquadra estacionada n'aquellas aguas.

### Vienna 20.

Decretou-se a redução do exercito. A Gazeta austriaca partindo da crença de que os duques Moldo valacos pensão estabelecer um governo provisoriamente, suppõe que a Austria e a Turquia não poderão deixar de entrevir de mão armada.

### Turin 20.

No 1.º escrutinio eleitoral foram eiteitos Cavour. Palavichino, Galvagus, Noya e Caballi. Isto é, que foi completo o triumpho do partido liberal.

### Pariz 23.

S. M. o Imperador Napoleão chegou hontem a Pariz. Segundo manifesta a Gazeta de Hamburgo, a redução do exercito austriaco se verificará especialmente na cavallaria, a qual soffrerá uma diminuição de 9,000 cavallos.

### Nova-York 24 de Novembro.

Acabão de chegar noticias do Mexico. A nova Constituição foi suspensa na republica. O presidente Comonfort foi nomeado dictador. — Todo o estado de Yucatan se revolucionou.

A situação do Brasil, principalmente a do Rio de Janeiro, é das mais prosperas. A colheita de café foi magnifica; excedeu a quarta parte á do anno anterior. Não se havia sentido ainda a crise da America do Norte e crê-se que não se resentirá. As rendas do Estado continuão no crescente desenvolvimento.»

(P. dos Pobres no Porto.)

## LOCAES.

— *Esmolas.* — A Meza da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, remetteu para Lisboa, para soccorro, e amparo dos infelizes, que o flagello da peste tem reduzido á miseria, as esmolas cahidas na bacia durante os dias de preces, e procissão em quantia superior a 100\$000 rs, como melhor consta do aviso, que em lugar competente se vê, de tão zelosa, e caritativa irmandade.

— *Outras.* — A Irmandade de Santo Antonio deliberou espontaneamente em sessão de hontem a dar 50\$000 rs. a favor dos infelizes da capital; a de S. Nicolau deu para o mesmo fim 13\$500 rs.

— *A caridade em progresso.* — A casa de Villa Pouca faz progressos no exercicio da caridade. A exc.<sup>ma</sup> condessa d'aquelle titulo, não contente com haver resolvido seu marido e filho primogenito a abrirem a subscrição em favor das viuvax, orphãos, e desamparados pelos terriveis effeitos da febre amarella, incumbio a seu filho segundo, o exc.<sup>mo</sup> Gaspar Teixeira de Souza Magalhães Lacerda pedir pelas portas d'aquelles, que o pejo desviará de figurarem na subscrição, por poderem apenas concorrer com pequenas quantias; o que s. exc.<sup>a</sup> executa com um interesse, e paciencia digna de admiração, e respeito. E' esta a verdadeira fidalguia. No seguinte n.º contamos com poder publicar os nomes dos snrs subscriptores.

— *Estrada.* — Consta-nos, que estão arrematados alguns lanços de estrada de Villa Nova a Guimarães.

— *Não desmente.* — O sr. Custodio José Gomes, membro da camara municipal, escreveu-nos uma carta, cuja publicação, exige, já se sabe, para desaffronta de sua honra e crédito, na qual nega, que cooperasse para a eleição de camara, d'accordo com o sr. Manoel Bernardino d'Araujo e Abreu, e nos chama mentiroso, e calumniador! Com quanto não estejamos obrigados á publicação da tal carta, para sua satisfação, e de quem o tangeu, declaramos, que lhe daremos publicidade no seguinte numero, e, como já declaramos, que nem desaffiamos nem aceitamos desaffios, desde já prevenimos para alguma cousa os seguintes cavalheiros — João de Castro Sampaio, e seus 3 caixeiros — Domingos Antonio da Silva — Manoel Baptista Sampaio — João Antonio da Couto Gouvea — João Baptista Leite de Lemos — Francisco Pinto de Carvalho Amaral, e Freitas, José Barboza da Costa Lemos, e Rodrigo Machado da Silva Salazar.

### DECLARAÇÃO.

O capitão Ant<sup>o</sup> Gomes Pinto Gui.<sup>mes</sup> pede aos seus Camaradas do exercito, e aos seus ami-

gos em geral, suspendam o seu juizo até que o declarante lhes possa mostrar a injustiça com que foi castigo, e, por tal motivo, passado á inactividade por espaço de seis mezes em consequencia de *seu irregular comportamento*: como diz a ordem do exercito n.º 23, de 24 do mez proximo findo, por quanto já enviou pelas vias competentes, o seu requerimento em que pede para justificar sua conducta, em conselho de guerra, conducta até agora bem conhecida no exercito, e ultimamente apreciada no batalhão 7 de caçadores, de que acaba de ser desligado, e na cidade de Guimarães. Guimarães 2 de Dezembro de 1857.

A. G. Pinto Guimarães, Capitão.

(286)

### CRIMES DO ADMINISTRADOR FERREIRA.

Está assignado o dia 9 do corrente para o julgamento d'estes. Uma das testemunhas que o R. offereceo em defeza, foi o proprio juiz Amaral, que o pronunciou, e se deo de suspeito. A discussão destes crimes torna-se digna da curiosidade publica. O Reo ambiciona a concurrencia de espectadores, para avaliarem a natureza das accusações e pronuncias, em que o envolveo o juiz seu inimigo, e hoje sua testemunha de defeza.

Fafe 2 de Dezembro de 2857.

(281)

Joaquim Ferreira de Mello.

## VARIEDADES.

— *A Phtysica.* — Toda a gente conhece essa terrivel molestia que leva a vida bocado a bocado, e a que os doentes succumbem por um enfraquecimento successivo do corpo, que deixa muitas vezes ao espirito, até ao ultimo momento, a sua força e actividade, a ponto de que o proprio doente se vê morrer, por assim. E' a phtysica, ora accidental, ora derivando de um vicio de conformação caracterisado por um corpo delicado, membros franzinos, uma constituição irritavel, estreiteza do thorax, disposições para o escorbuto, escrofulas &

Alguns medicos, e entre estes Broussais consideram a phtysica como uma phlegmasia chronica dos pulmões, e julgam que esta doença é cural; porem os exemplos de cura não estão bem averiguados. Apesar disto as investigações dos praticos continuam para achar um remedio efficaç.

A attenção dos medicos de Pariz e Londres fixam-se neste momento em uma memoria dirigida a academia de Medicina por mr. Francisco Murchine, dr. de faculdade de Pariz e agregado á Universidade de Havana, onde ha muito exerce a sua profissão com grandes créditos.

Segundo este pratico os hypophosphitos de cal e de sôda são especifico infalivel contra a phtysica.

(Commercio do Porto)

## ANNUNCIOS.

No dia 20 do corrente, pelas dez horas da manhã, no Tribunal do Julgado, no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, se hade arrematar em praça publica, uma morada de casas e pertenças, com o numero 30, sita na rua de Entre-os-Regatos, d'esta cidade, em execução promovida por Joaquim José da Silva Guimarães, contra Catharina Roza Bahia da mesma, e de que é escrivão Eduardo Pereira Coelho Lima.

(288)

**COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.**

Os snrs. Accionistas que se dignaram subcrever Acções para a estrada de Famação a Guimarães, em construcção, são convidados a satisfazer a 1.<sup>a</sup> prestação de 10\$000 reis por Acção, já vencida.

A 2.<sup>a</sup> prestação de 12\$500 rs. por Acção está igualmente em cobrança no Porto, segundo os annuncios publicados nos jornaes de aquella e desta cidade.

Agencia no Largo de S. Francisco, em casa de Francisco José de Carvalho Oliveira. (291)

Pelo cartorio do Escrivão Lima, desta comarca, correm editos de 60 dias, a contar do primeiro do corrente, a chamar e citar Manoel de Castro, da freguezia de Gonça, abente em parte incerta no Imperio do Brazil, para que passado este praso venha ou mande seu procurador á segunda audiencia d'este Juizo fallar a um libello de força velha, que lhe movem Manoel José Ferreira Guimarães, e mulher, desta cidade, e outros. (292)

**AOS SNRS. ESTUDANTES.**

Está á venda um grande e variado, sortimento de MASCARAS, e para alugar differentes vestidos e Dominós, tudo barato, no Largo de S. Francisco n.º 7 e 8. (282)

**AVISO.**

o novo estabelecimento do Largo de S. Francisco n.º 7 e 8, chegou um grande e variado sortimento de fazendas de lã, e de sêda, nacionaes e estrangeiras proprias para a estação; bonitas chitas, lindos lenços de sêda, ricos manteletes, chales de malha modernos, pelatinas, regalos, uma grande diversidade de fitas ondedadas e de veludo, de todas as larguras e preços para guarnecer capas e vestidos, luvas de pelica preta, branca e de côres, de todos os numeros — e muitissimos outros artigos, que tudo se vende barato, por que todas as suas fazendas são compradas a dinheiro. (284)

**ATTENÇÃO.**

DOMINGOS José Ferreira Guimarães, dono do novo estabelecimento do Largo de S. Francisco, d'esta cidade, declara que nada deve a pessoa alguma, daqui, do Porto, e de Lisboa, ou de qualquer outra parte, mas se alguém se julgar crédor, apresente conta para logo ser pago, isto no praso de 15 dias a contar de hoje. Guimarães 4 de Dezembro de 1857.

Domingos José Ferreira Guimarães. (285)

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca, e cartorio do escrivão Mascarenhas, correm editos de trinta dias, a requerimento de Ricardo de Freitas Ribeiro, da freguezia de Caldellas, chamando todos os crédores de Antonio José Borges e mulher da freguezia de Ferreiros, e de presente na de S. Claudio do Barco, e de seus pais e sogros Antonio José Duarte e mu-

lher da dita freguezia, que se julguem com direito ás propriedades chamadas da Bouça Nova, e Bouça Velha, e suas pertencas, e uma Bouça de mato, Campo da Rapozeira, e um pedaço de terreno, tambem com suas pertencas na predita freguezia de S. Claudio do Barco, ou á quantia em deposito de 1:600\$000 rs. por que o requerente comprou aquellas ditas propriedades, por escripturas de 2 de Novembro proximo passado, exaradas na nota do tabelião deste Juizo, José Joaquim d'Oliveira. (287)

Pelo Juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do Escrivão Gerales, tem de se arrematar no dia 20 do proximo mez de Dezembro pelas 10 horas da manhã no tribunal das audiencias no extinto convento de S. Domingos, a raiz fructos e rendimentos de uma propriedade composta de 4 casas terreiras, eido fechado e coberto denominado do Pontelho sito no logar de Louredo, freguezia de Revelhe comarca de Fafe, que se achão louvados em 35\$900 reis; e os moveis seguintes, uma maceira de pinho em 300 reis, e um banco de 4 pés em 120 reis. Todos os objectos e bens de rais pertencem aos executados Maria Gonçalves, e filha Maria Domingues, moradoras no referido logar de Louredo e dita freguezia de Revelhe comarca de Fafe, e se rematão para pagamento da execução que lhe move Antonio Gonçalves do logar de Miguel da mesma freguezia de Revelhe. (289)

**THEATRO NACIONAL.**

DEBAIXO DA DIRECCÃO.

DE

*Antonio José dos Santos*

Terça feira 8 de Dezembro,

EM BENEFICIO DA COMPANHIA.

Logo que os professores da banda de caçadores 7, tenham desempenhado uma magestosa symphonia, a Companhia de Declamação representará o Drama em 2 actos que tem por titulo

**ARTHUR OU HA 16 ANNOS.**

Findo este, terá lugar a representação da linda comedia em 2 actos

**O CONDE DE PARAGARA**

Terminará o espectáculo com a jocosa comedia em um acto.

**A RODA VIVA.**

E' com este espectáculo que a Companhia faz o seu debute, a qual espera dos benignos habitantes desta cidade, a sua protecção e indulgencia.

(290) Principiará ás 7 horas e meia.

FRANCISCO Antonio Martins Guimarães, negociante morador na Praça do Tournal desta cidade, tem em seu poder uma

capa de senhora, achada na estrada que vae desta cidade para Villa Nova de Famalicão, a quem pertencer dando os signaes certos se lhe entregará. (283)

Meza da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos desta cidade, congratula-se; porque nos dias em que mandou fazer Preces a Deos Nosso Senhor a implorar a extincção das febres dominantes em Lisboa, tendo estado exposta á veneração publica a Sacrosanta Imagem de Nosso Senhor dos Passos; concorreram innumerados fieis com fervorosas orações, deixando na bacia esmolos para socorro das familias que a molestia na capital reduzio á necessidade, que avullaram a quantia de 100\$335 reis já remettida ao seu destino por via do ill.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Pinto Leite, negociante na cidade do Porto.

O Provedor Antonio do Espirito Santo.

O Secretario João Antonio da Cruz.

O Tesoureiro João Antonio da Silva Areias.

O Procurador Antonio Francisco Ribeiro.

Mordomos José Antonio de Sz.<sup>a</sup> Gonçalves

« Manoel Ferreira d'Abreu.

« João Baptista Ferreira.

« Francisco José Ribeiro.

« José Ribeiro.

« José Ant.<sup>o</sup> Pr.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> Guim.<sup>es</sup>.

« João Manoel de Carvalho.

6:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

ATTENDENDO ao lastimoso estado em que se acha a capital, e a infelicidade e miseria que tem accomettido nossos irmãos nestes ultimos tempos causado pelo terrivel flagello da febre amarella, parece que todos devemos concorrer com pequenas quantias que seja para melhorar a sorte dos infelizes orphãos e viuas, faltos de meios, e em vista disto o conde de Villa Pouca, e seu filho Rodrigo de Souza Teixeira da Silva Alcoforado, subcrevendo já com a quantia de 50\$000 rs. cada um, pedem a todos os Vimaraneses, e em particular aos seus amigos que se dignem subcrever para o mesmo fim, sendo o local na dita casa de Villa Pouca, a toda a hora do dia.

Parabens.

Nota do R.

Na loja estabelecida de novo, na rua da Caldeiroa n.º 33, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro  
Rua da Caldeiroa n.º 32.